

No claustro do corpo físico onde a criatura humana se encontra como fruto natural do processo reencarnatório, é com naturalidade que ela seja defrontada, periodicamente, por aflições e dificuldades, dores e angústias, sofrimentos de diferentes matizes, experimentando o gosto amargo das chamadas infelicidades.

Como resultado das sucessivas entradas e reentradas no corpo carnal e, como fruto de sua bagagem ancestral, o espírito mergulhado na organização fisiológica vai, a pouco e pouco lapidando, não raro, pelo processo da dor, os erros cometidos no passado, possibilitando assim, a sua própria melhoria moral e espiritual.

Entretanto, vale considerar que nem todas as infelicidades que experimenta são a resultante de outras romagens terrenas, mas ao contrário, possuem o seu nascedouro na atual reencarnação, como consequência do uso imaturo do seu livre arbítrio.

Encontrando-se com a própria consciência em desalinho, sofre desse modo, ao retornar à pátria espiritual pelo processo da morte física, a real infelicidade, decorrente da consciência de culpa e do sofrimento dilacerador de perceber a oportunidade perdida e o malogro do tentame reencarnatório.

Não há, portanto, dentro do caminho evolutivo de cada ser, sofrimento e angústia, infelicidade e dor maior do que, percebendo-se de retorno à vida no plano espiritual, verificar o tempo e as oportunidades perdidas como consequência da própria infantilidade que lhe ainda caracteriza a alma.

É dessa forma, portanto, que a Doutrina dos Espíritos nos oferece a realidade de que o momento é agora e a oportunidade é esta, não postergando a título de inconsciência, a própria modificação.

Jesus, o Divino Amigo, nos convida assim a tomar da nossa cruz e seguir, percorrendo seus passos, para que com Ele, no regaço do Seu inefável amor e segura proteção, sob Seu fardo leve e suave, conquistemos a nossa real e duradoura felicidade.

Doralice